



VOTO DE CONGRATULAÇÃO

Por despacho ministerial de 24 de Março de 1955, foram aprovados os Estatutos do Núcleo Cultural da Horta, atribuindo a esta instituição competências especiais em três áreas: promover ou patrocinar estudos históricos, etnográficos, linguísticos e científicos, relativos ao Arquipélago dos Açores e, em especial, às ilhas do ex-Distrito da Horta; promover a publicação ou divulgação de trabalhos culturais de reconhecido valor, e promover ou patrocinar outras manifestações culturais, compatíveis com os objectivos do Núcleo.

Para o exercício das competências descritas, as actividades do Núcleo, de acordo com os seus Estatutos, poderão incluir a publicação regular de um boletim, a organização de conferências, espectáculos ou exposições de reconhecido interesse cultural e a organização ou patrocínio de outras actividades culturais, incluindo a manutenção de museus, arquivos ou bibliotecas.

Um ano antes do referido Despacho Ministerial, a 20 de Março de 1954, catorze cidadãos haviam subscrito a proposta dos Estatutos do Núcleo Cultural da Horta e haviam decidido apresentá-la a aprovação superior. Desse grupo de intelectuais e líderes locais, sobressaiam, em número, os professores liceais, mas figuravam também advogados, escritores, engenheiros, médicos, um farmacêutico e um sacerdote.

Estes actos concretos que conduziram à fundação do Núcleo Cultural da Horta foram o culminar de um movimento de opinião que se desenvolveu na ilha do Faial e que teve eco significativo na imprensa local, sobretudo a partir de finais da década de 1940.

Era denominador comum da opinião publicada na imprensa faialense dessa altura que Ponta Delgada e Angra do Heroísmo tinham os seus Institutos culturais; que se criaram e desenvolveram sem dificuldades; que realizavam variadas actividades culturais; que davam à estampa as suas publicações e que, face a esses exemplos de sucesso, se tornava urgente e necessária a criação de uma instituição congénere no Faial “capaz de manter de pé, em forma que nos não envergonhe aos olhos estranhos, uma revista onde se arquivem (anualmente ou semestralmente) documentos e estudos referentes à história das quatro ilhas ocidentais e em cujas páginas se ponha a salvo alguma coisa do que ainda restar da nossa riqueza folclórica” (Carlos Fragueiro, *O Telégrafo*, 12.10.1949).

A primeira Assembleia Geral do Núcleo Cultural da Horta realizou-se a 28 de Abril de 1955, nos Paços da Junta Geral do Distrito da Horta, e dela resultou a eleição da primeira direcção, presidida pelo escritor e conferencista Osório Goulart.

A sobrevivência e viabilidade do Núcleo Cultural da Horta até 1974 deveu-se, sem dúvida, aos apoios recebidos da Junta Geral do Distrito, que constituíram a sua quase única fonte de financiamento. Depois disso, esse lugar foi ocupado pelo Governo Regional dos Açores.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

O apoio inicial da Junta Geral expressou-se ainda na cedência das instalações dos “Paços da Junta” para a “sede provisória” do Núcleo, tendo esta aí se mantido até Março de 1966, altura em que se mudou para uma sala da Fayal Coal cedida para esse fim. No decurso dos anos 70, a Sede Provisória do Núcleo passou para o Museu da Horta e aí se manteve até ao início da década de 1990, quando a necessidade de espaço daquela instituição obrigou à sua saída. A partir daí, o Núcleo deixou de ter instalações, reunindo-se na Casa de Cultura da Horta ou na Biblioteca Pública e Arquivo da Horta e a sua Biblioteca ficou depositada na Casa Grande.

À semelhança dos apoios e facilidades neste âmbito concedidos a instituições congéneres de outras ilhas, em 1995 o Governo Regional dos Açores, através da Direcção Regional dos Assuntos Culturais, deliberou incluir no projecto de reabilitação e adaptação da Casa Grande, instalações destinadas ao Núcleo Cultural da Horta. Tal decisão foi, no entanto, suspensa em 1997, pelo novo Governo Regional.

Por isso, o Núcleo, sem local onde colocar a sua Biblioteca e sem sede, viu-se obrigado a alugar um espaço no imóvel da antiga Sociedade de Carvão e Fornecimentos do Faial, Lda, onde ainda hoje, com dificuldades, se mantém.

O rosto e a face mais visível do Núcleo Cultural da Horta tem sido a edição do seu *Boletim*. O primeiro número saiu em Dezembro de 1956. Têm trabalhos publicados ao longo dos vários números do *Boletim* importantes nomes da intelectualidade faialense e açoriana, designadamente Marcelino Lima, Osório Goulart, Frederico Machado, P.e Júlio da Rosa, Júlio Andrade, Florêncio Terra, António Lourenço da Silveira Macedo, Pedro da Silveira, Adelina da Costa Nunes, Rodrigo Guerra, Victor Hugo de Lacerda Forjaz, Ernesto Rebelo, João Teixeira Soares de Sousa, António Ferreira de Serpa, Manuel Ávila Coelho, Avelino de Freitas de Meneses, José Guilherme Reis Leite, Ricardo Manuel Madruga da Costa, Luís M. Arruda, J. Ávila Martins, Urbano Bettencourt ou Álamo de Oliveira. Ao longo dos treze números publicados até agora (e em que alguns deles se desdobram em vários fascículos) perpassam temas e assuntos muito diversos que abrangem áreas que vão desde a História, o Folclore, a Filologia, a Etnografia e o Artesanato até às Ciências Naturais, Pescas e Geologia/Sismologia.

O Núcleo Cultural da Horta e os institutos congéneres criados nos Açores no seu tempo, foram uma resposta às necessidades e exigências da sociedade de meados do século passado.

O advento do 25 de Abril de 1974, a democratização cultural que o acompanhou, o surgimento do Governo Regional dos Açores, com os seus departamentos na área da cultura que promovem actividades próprias, a progressiva intervenção das autarquias locais na organização de eventos culturais, a fundação e consolidação da Universidade dos Açores, todas estas alterações estruturais restringiram o espaço de intervenção e o papel dos institutos culturais açorianos.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

Por isso, cinquenta anos depois da sua fundação, impende sobre o Núcleo Cultural da Horta e instituições congéneres a necessária reflexão sobre o seu lugar no contexto dos vários organismos que intervêm na área da cultura no Faial e nos Açores.

Assim, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, aprova um Voto de Congratulação nesta ocasião em que o Núcleo Cultural da Horta celebra o seu cinquentenário, testemunhando o trabalho desenvolvido neste seu já longo percurso em prol da cultura nos Açores e reconhecendo o lugar que lhe compete no desenvolvimento e promoção da cultura e na afirmação da pluralidade e da democratização do saber e do conhecimento.

Aprovado por unanimidade pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 16 de Março de 2005.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores,

Fernando Manuel Machado Menezes